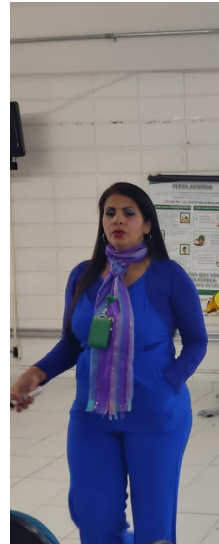


Curso: Introdução à saúde e segurança do servidor e a utilização de EPIs e EPCs.



Elisângela Nunes de Oliveira e Sonia Maria Rodrigues



Os servidores da DVZ, da COSAP e de algumas coordenadorias regionais estão participando do curso “Introdução à saúde e segurança do servidor e a utilização de medidas e equipamentos de proteção individual e coletiva de acordo com os riscos no ambiente de trabalho”.

Essa é uma iniciativa da equipe da Saúde do trabalhador/NGPE/DVZ para chamar a atenção dos servidores sobre a adoção de procedimentos seguros

na rotina de trabalho e da importância do uso correto dos equipamentos de proteção individuais-EPIs e coletivos-EPCs, além de abordar temáticas da promoção da saúde e prevenção de doenças. Todos os servidores da DVZ e COSAP serão capacitados.

As palestras iniciaram em setembro de 2023 e atenderam, até o momento, mais de 300 servidores de UVIS, DVZ e COSAP, além de estagiários e terceirizados.

Se você ainda não se inscreveu, procure seu RH!

EDITORIAL

Nosso ZOOnews está de volta trazendo para você informações sobre o que acontece na DVZ. Confira os destaques desta edição! Dia Mundial da Raiva: Luciana Hardt (NVE) fala sobre a importância da data na conscientização e prevenção da doença. Formação: está acontecendo em nossa unidade o curso “Introdução à saúde e segurança do servidor e a utilização de medidas e equipamentos de proteção individual e coletiva de acordo com os riscos no ambiente de trabalho”. Se informe e participe! Evolução Funcional: Maria de Fátima Lima Vasconcellos (NGPE) nos traz informações sobre a estrutura e como progredir na carreira pública. Prêmio “Melhores Práticas de Estágio”: saiba quem são nossas estagiárias que estão concorrendo ao prêmio. Semana Nacional de Controle e Combate à Leishmaniose: Luciana Hardt (NVE) fala sobre essas zoonoses, suas causas e como evitá-las. Conte Sua História: nosso biólogo Rafael Nassar (NVSIN) conta um pouco de sua história e experiências na DVZ. Canto Poético: homenagem ao Dia dos Pais

Aproveite esta edição e boa leitura!

expediente

Setor de Educação

Hernani Correa Medola

Ivan Leandro Ferreira

Marcos Veltri

Tamara Leite Cortez

educacaoemzoonoses@PREFEITURA.SP.GOV.BR

Telefone: 2974-7889



Setembro Amarelo

Mês da Prevenção ao Suicídio



EVOLUÇÃO FUNCIONAL CRESCIMENTO NA CARREIRA



Por: Maria de Fátima Lima Vasconcellos (NGPE)

Evolução funcional é a ascensão do servidor público municipal efetivo na estrutura de sua carreira. Esta carreira é representada por um conjunto de cargos de mesma natureza, que demandam idêntica preparação e formação e se encontram agrupadas em diversos Quadros de Profissionais existentes.

As carreiras são estruturadas de acordo com legislações específicas e podem ser compostas de:

Níveis: agrupamento de cargos de mesma denominação e categorias diversas.
Categorias: elemento indicativo da po-

AGENTE COMUNITÁRIO E DE ENDEMIAS	
NÍVEL	SÍMBOLO/CATEGORIA
I	ACE1
	ACE2
	ACE3
	ACE4
	ACE5
II	ACE6
	ACE7
	ACE8
	ACE9
	ACE10
III	ACE11
	ACE12
	ACE13
	ACE14
	ACE15

sição do servidor no respectivo nível.

Graus: a posição horizontal do servidor na carreira, representado por letras, de "A" (na qual ocorre o ingresso do servidor) até "E" (última posição horizontal). OBS: atualmente não possuímos servidor na DVZ nesta condição.

Exemplo:

Dependendo da legislação de cada carreira, para crescer é necessário cumprir alguns requisitos como tempo de efetivo exercício, nota de Avaliação de Desempenho e títulos de capacitação profissional.

A evolução funcional do servidor público municipal pode ocorrer das seguintes maneiras: progressão e promoção funcional.

- A progressão é a passagem da categoria em que o servidor se encontra para a categoria imediatamente superior, dentro do mesmo nível da carreira. Esta passagem é automática, desde que cumpridos todos os requisitos estabelecidos na legislação específica de cada cargo.

- A promoção é a passagem da última categoria de um nível onde se encontra o servidor para a primeira categoria do

nível imediatamente superior, desde que cumpridos todos os requisitos estabelecidos na legislação específica de cada cargo. Um destes requisitos é a participação em eventos/cursos totalizando o número de horas exigidas para cada carreira.

Exemplo:

Carreira de Agente Comunitário e de Endemias:

- para promoção do nível I para o nível II é necessário o tempo mínimo de dezoito meses de efetivo exercício na Categoria 5; curso de nível médio ou médio técnico ou curso de graduação ou licenciatura ou curso de extensão universitária ou de aperfeiçoamento profissional ou atividades de educação continuada realizadas ou referendadas pela Prefeitura do Município de São Paulo, correlacionadas com a área de atuação, totalizando no mínimo 60 horas durante a permanência no nível; Avaliação de Desempenho obtida durante a permanência no nível em que se encontra.

- para promoção do Nível II para o Nível III é necessário tempo mínimo de dezoito meses de efetivo exercício na Categoria 10; curso de nível médio ou médio técnico ou curso de graduação ou licenciatura ou curso de extensão universitária, ou de aperfeiçoamento profissional, que não tenham sido apresentados anteriormente para promoção, ou atividades de educação continuada realizadas ou referendadas pela Prefeitura do Município de São Paulo, correlacionadas com a área de atuação, totalizando, no mínimo, 40 horas durante a permanência no nível; Avaliação de Desempenho obtida durante a permanência no nível em que se encontra.

Os cursos/ eventos considerados para efeito de promoção funcional podem ser validados ou referendados:

- Validados - são os cursos/eventos ofe-

recidos pela PMSP, sendo muitas vezes divulgados nos e-mails institucionais dos servidores como, por exemplo, os da EMASP – Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo. Para fins de promoção, é importante verificar se o evento é validado (possuir número de proposta) e se o público alvo contempla a carreira do servidor em questão.

- Referendados - são cursos e eventos promovidos por instituições/órgãos externos à PMSP, que trazem, em seu tema principal ou em sua estrutura, correlação com a carreira e/ou a área de atuação do servidor, e que visem o aprimoramento e o desenvolvimento de suas competências dentro da instituição. Estes certificados de conclusão do evento, acompanhados da programação,

devem ser apresentados pelo servidor ao Setor de Recursos Humanos da unidade de sua lotação. Os mesmos serão analisados e efetivados os registros desde que atendam a todos os requisitos necessários, tais como carga horária, data de término do evento, certificado em papel timbrado (não são aceitos certificados preenchidos à mão), entre outros.

Os servidores podem controlar e consultar a efetivação do registro dos cursos validados e referendados na Área Restrita do Servidor, no site da Prefeitura Municipal de São Paulo:

<https://www.areaprivada.prefeitura.sp.gov.br> - Vida Funcional / Cursos, Eventos e Atividades

Lembrando que a Biblioteca da DVZ possui computador

disponível aos servidores para acessar e-mail, intranet, área do servidor, realizar pesquisas e cursos.

Para conhecer a estrutura de sua carreira consulte a legislação específica e não deixe para a última hora a realização dos cursos necessários para sua promoção funcional.

- Lei nº 17.721, de 07 de dezembro de 2021 - Quadro de Pessoal de Nível Médio e Básico - QMB - Carreiras de Assistente Administrativo de Gestão, Assistente Técnico de Gestão e Assistente de Suporte Operacional)

- Lei nº 16.122, de 15 de janeiro de 2015 - Quadro da Saúde da PMSP - Carreiras de Analista de Saúde, Analista de Saúde - Médico, Assistente Técnico de Saúde, Assistente de Saúde, Agente Comunitário e de Endemias*

(*incluído pela Lei 17.969 de 23 de junho de 2023 que, em seu art. 1º, inciso VI, cria a carreira de Agente Comunitário e de Endemias)

- Lei nº 16.119, de 13 de janeiro de 2015 - Quadro de Analistas da Administração Pública Municipal - QAA - Carreiras e cargos multidisciplinares de Analista de Planejamento e Desenvolvimento Organizacional, Analista de Ordenamento Territorial, Analista de Assistência e Desenvolvimento Social, Analista de Assistência e Desenvolvimento Social – Equipamento Social, Analista de Informações, Cultura e Desporto e Analista de Meio Ambiente

Maiores informações poderão ser obtidas no Setor de Recursos Humanos/NGPE desta DVZ.





Por Luciana Hardt

O Dia Mundial contra Raiva, celebrado em 28 de setembro, foi instituído pela Aliança Global para Controle da Raiva (GARC) e a Organização Mundial de Saúde. A data foi escolhida em homenagem a Louis Pasteur.

Trata-se de uma iniciativa global para a promoção de ações visando avanços no controle da raiva, uma vez que a doença segue sendo uma ameaça à saúde pública em vários países; segundo a Organização Mundial de Saúde, a raiva mata cerca de 60.000 pessoas por ano no mundo, das quais 40% são crianças menores de 15 anos. O tema deste ano, “Quebrando as Fronteiras da Raiva”, tem um duplo significado: o de ultrapassar as barreiras que estão sob o nosso con-

trole e, também, o de vencer a natureza transfronteiriça da raiva em si.

Segundo a GARC, para atingir a meta de controle da raiva precisamos quebrar alguns limites que atualmente inibem o nosso progresso, incluindo:

- “Quebrar as fronteiras” entre doenças e promover abordagens mais integradas;
- “Quebrar as fronteiras” entre setores, priorizando a abordagem “Uma só Saúde”;
- “Quebrar as fronteiras” que impedem a cooperação e a colaboração entre as partes;
- “Quebrar as fronteiras” do nosso pensamento atual, com a adoção de novas ferramentas e tecnologias;
- “Quebrar as fronteiras” que restringem a ampliação programática e os programas de eliminação da raiva;
- “Quebrar as fronteiras” do

conhecimento público e das percepções sobre a doença para que possamos impulsionar o engajamento da comunidade.

No Brasil, com a intensificação das ações de vigilância e controle da raiva ao longo dos últimos 30 anos, houve grande redução na mortalidade por raiva humana e, desde 2016, os casos de raiva em cães e gatos têm sido identificados como de variantes de morcegos e animais silvestres (Ministério da Saúde).

Na cidade de São Paulo, graças ao trabalho desenvolvido nas ações de vigilância e controle da raiva, como vacinação de cães e gatos, diagnóstico laboratorial, vigilância epidemiológica e educação em saúde, a raiva foi controlada. Para se ter uma dimensão, em 1973, quando foi criado o Centro de Controle de Zoonoses (atual Divisão de Vigilância de Zoonoses), havia uma epidemia de raiva humana e canina, com 11 e 553 casos, respectivamente. Com nosso trabalho, o último registro de caso humano da doença ocorreu em 1981 e, a partir de 1984, no município, não ocorreram mais casos de raiva pela variante canina em cães e gatos, mas somente por variantes de morcegos (em 2011 um felino e em 2023 um cão).

**OUTRAS
DATAS**



IMPORTANTES

Julho amarelo

- Combate às hepatites virais
25/07 - Aniversário de Criação do Ministério da Saúde
27/07 - Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho

05/08 - Dia Nacional da Saúde

10/08 - Dia dos pais

10 a 17 de agosto - Semana Nacional de Controle e Combate às Leishmanioses

28/08 - Dia Mundial da Raiva

29/08 - Dia Nacional de Combate ao Fumo

Setembro verde - Doação de órgãos
Setembro amarelo

- Prevenção ao suicídio

09/09 - Dia do Médico Veterinário

08/09 - Dia Nacional de Luta por Medicamento

19/09 - Aniversário do SUS (lei 8080)

DVZ no prêmio “Melhores Práticas de Estágio”



Rafaela Aparecida da Silva e Lara Dias da Silva

Chegando à 13ª edição, o prêmio “Melhores Práticas de Estágio” global reconhece iniciativas de estagiários que melhoram a qualidade dos serviços prestados à população e que agreguem valor às atividades realizadas na Administração.

Neste ano o tema da premiação é “Agenda 2030 - compromisso global com o desenvolvimento sustentável”, e a Divisão de Vigilância de Zoonoses está representada por duas duplas de estagiárias que inscreveram suas atividades desenvolvidas em nossa divisão.



Yasmin Mascarenhas Pereira da Silva e Ana Beatriz Freitas Oliveira

Rafaela Aparecida da Silva, com o trabalho “Fortalecimento da comunicação em Saúde Pública: boletim de raiva em quirópteros”, e Ana Beatriz Freitas Oliveira e Yasmin Mascarenhas Pereira da Silva, com o trabalho “Desenvolvimento e implementação de um

aplicativo móvel para controle e monitoramento de esporotricose: uma abordagem tecnológica”.

Parabenizamos nossas estagiárias pelo trabalho desenvolvido e desejamos sorte na premiação!



Semana Nacional de Controle e Combate às Leishmanioses

de 10 a 17 de agosto

Por Luciana Hardt

Celebrada anualmente na semana do dia 10 de agosto (neste ano, de 10 a 17 de agosto), a data foi instituída com o objetivo de reforçar medidas de prevenção às leishmanioses para a população. O Ministério da Saúde incentiva que municípios realizem iniciativas educativas, eventos técnicos e ações relacionadas à prevenção, vigilância e controle da doença. As leishmanioses são zoonoses causadas por protozoários e transmitidas por vetores, que são insetos flebotomíneos. A transmissão

humana ocorre quando o vetor se alimenta de sangue de um animal infectado, geralmente cães domésticos no caso de leishmaniose visceral, ou espécies silvestres (canídeos, roedores, marsupiais) no caso de leishmaniose tegumentar.

Os dois tipos de leishmanioses, tegumentar e visceral, persistem como um importante problema de saúde mundial, já que mais de 90% de novos casos concentram-se em 13 países, incluindo o Brasil (conforme dados do Ministério da Saúde).

A leishmaniose visceral é considerada pela Organiza-

ção Mundial da Saúde como uma das principais enfermidades negligenciadas do mundo, principalmente porque afeta com mais frequência populações socialmente desfavorecidas. Na cidade de São Paulo não há casos humanos ou caninos autóctones (originados no próprio município).

Algumas medidas básicas são recomendadas para prevenir a transmissão da doença, como limpeza e higiene das residências, o uso de mosquiteiro com malha fina e o uso de repelentes.

Outra questão importante para a prevenção da leishma-

niose visceral humana é se evitar a infecção dos cães pelo agente causador da doença. Os tutores devem evitar deslocamentos com o animal para áreas que tenham transmissão da doença. Se houver necessidade, o cão deve usar coleira impregnada com inseticida à base de deltametrina.

A leishmaniose visceral é uma doença de notificação obrigatória, ou seja, todo caso suspeito em animais deve ser notificado à DVZ. E, em caso de dúvidas sobre a doença, procure um profissional médico veterinário para orientações.

Todos
contra
a dengue



CONTE SUA HISTÓRIA

Nesta edição recebemos nosso biólogo Rafael Nassar (NVSIN), que conta um pouco de sua história e experiências na DVZ

Rafael Salim Nassar (NVSIN)



Rafael Salim Nassar

Zoonews: Olá, Rafael! Obrigado por participar do Zoonews e contar um pouco da sua história! Para começarmos, por favor, se apresente!

Rafael: Eu me chamo Rafael Salim Nassar, tenho 39 anos. Sou formado em Biologia, com licenciatura e bacharelado. Fiz mestrado no Instituto de Biotecnologia da USP, na área de microimunologia. Trabalho aqui na DVZ desde setembro de 2012, sempre no NVSIN (Núcleo de Vigilância, Prevenção e Controle da Fauna Sinantrópica), no

setor de abelhas.

Zoonews: Nos conte um pouco sobre você para além da DVZ.

Rafael: Eu tenho três filhos, então sou um cara muito “família”. Não sou muito de sair, gosto mais de estar com a família. Eu gosto muito de comer coisas diferentes, então eu curto preparar a comida, comer com calma, para relaxar, é algo que me agrada. E também gosto muito de viajar.

Zoonews: E qual sua trajetória profissional aqui na DVZ?

Rafael: Eu entrei aqui já no NVSIN, mas em uma configuração de RH bem

maior no setor de abelhas. Tínhamos a equipe operacional ainda, o serviço tinha acabado de ser descentralizado e nós prestávamos apoio para o território, para as UVIS (Unidades de Vigilância em Saúde) com muita frequência.

Aí essa configuração foi mudando e nós fomos tendo mais tempo para desenvolver metodologias novas no serviço. Conseguimos mudar o princípio ativo dos produtos de controle, que era o organofosforado, mais deletério para os operadores, e entramos com peritróides, para ter mais segurança no serviço. Nós publicamos um trabalho mostrando que tínhamos uma maior eficácia do produto e maior segurança para o aplicador. Também desenvolvemos sistemas de relatórios mais estratégicos, otimizando o trabalho.

Mais recentemente tivemos uma reestruturação grande no setor e contamos atualmente com apenas dois servidores. Então eu estou trabalhando no mesmo local, mas com uma configuração que foi mudando bastante ao longo dos anos. A atual configuração tende a limitar o processo de inovação, tendo em vista a limitada capacidade operacional da equipe. Temos quebrado um pouco dessas “caixinhas” dos setores e temos permeado outras atividades dentro do núcleo, tal como o controle do escorpião, de mosquito e outros sinantrópicos (animais que convivem com a população humana, geralmente de forma indesejada). A tendência é que os técnicos atuem em todas as áreas, mas man-



Foto de inativação de ninho de abelhas - setembro 2019 cemitério da cachoeirinha

tendo um pouco da especificidade de cada uma, por exemplo, análise de dados, a parte de controle e descritivo de compras de equipamentos operacionais (exceto EPI - equipamentos de proteção individual) para o setor de abelhas ainda fica vinculado a mim, como técnico.

Zoonews: Tem alguma história que te marcou aqui na DVZ? Algo que seja significativo na sua carreira aqui?

Rafael: O que foi um divisor de águas foi a mudança para um perfil mais ativo dentro da vigilância, então houveram alguns acontecimentos marcantes relacionados a isso. O primeiro foi a mudança do relatório: nós criamos um sistema automático para as UVIS, onde a unidade dá baixa na solicitação que está vinculada ao SAC e instantaneamente já libera o relatório. Isso foi pioneiro na prefeitura para o serviço de abelhas e é

uma experiência exitosa, legal, importante.

Outra questão, que inclusive nos estimulou a adotar um perfil mais criativo, foi a mudança do insumo, porque não existe, no Brasil, um produto específico para fazer controle de abelhas, apenas em outros países. Na América Central e no início da América do Norte, na região da Flórida, dos Estados Unidos, eles acabam tendo algumas coisas mais vinculadas a isso. Aqui, pela falta destes produtos específicos para o controle de abelhas, nós tivemos que desenvolver estratégias e buscar, na prática, os produtos eficazes na eliminação de abelhas com o menor impacto no meio ambiente e que possam ser usados na saúde pública. Então a mudança do organofosforado para o peritróide também foi uma experiência muito bacana.

Eu também participei da criação do meliponário, que foi uma atividade mais voltada para a educação ambiental. Nós fazemos o controle das espécies com relevância em saúde pública, mas também entendemos, como biólogos e profissionais de saúde, que temos que abordar também a preservação de espécies que possuem serviços ecossistêmicos importantes, por isso desenvolvemos ações voltadas à educação da população. Então temos o nosso meliponário, porque muitos acham que a abelha que está lá na casa dele, uma abelha nativa, que não tem ferrão, que a convivência é impossível, não é? Então essa coexistência saudável de humano-fauna nós procuramos trazer aqui no meliponário da DVZ, mostrando à população que se tratam de espécies dóceis e que conseguimos coexistir tranquilamente



Foto de ação de inativação de ninho de abelhas - setembro 2019

Zoonews: E tem alguma experiência curiosa, diferente, que você queira contar para os leitores do Zoonews?

Rafael: Aqui no setor nós entendemos que a atividade prática é muito interessante e sempre quem participa das saídas para ações de campo gosta muito. Então, sempre que possível, quando nós recebemos estagiários, procuramos levá-los para o campo. Em uma dessas saídas, em setembro de 2019, recebemos um estagiário da Saúde Pública, que inclusive tem dedicado sua formação para a área de peçonhentos, já deu entrevistas para a grande mídia sobre o assunto, principalmente sobre escorpiões, e o levamos para uma ação no Cemitério da Cachoeirinha, onde pegamos dezenas de ninhos de vespas.

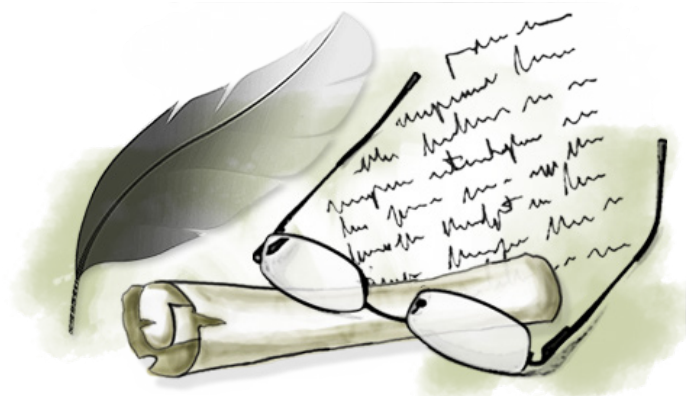
Nessa ocasião aconteceu algo raro, mesmo para um cemitério, que é a existência de três ninhos de abelhas africanizadas no mesmo local. Naquela época nós

usávamos outras estratégias de controle, e a proximidade dos ninhos, com a estratégia que usávamos, era uma situação bastante delicada, porque as abelhas abrem um raio de ação de defesa. E o cemitério é um local muito difícil de isolar, porque você tem muitas passagens, parece um labirinto, e nós não tínhamos condições de isolar todo o cemitério por mais fita zebreada que tivéssemos. Foi uma situação muito inusitada, desafiadora e interessante, inclusive para o estagiário que teve a oportunidade de ter vivenciado esse grande desafio de controlar uma espécie bastante defensiva e relevante para a saúde pública. Nessa mesma ocasião, por mais que a gestão do cemitério tenha trabalhado para evitar a circulação de pessoas no período da ação, tivemos algumas pessoas aparecendo no caminho enquanto fazíamos o trabalho. Inclusive apareceu um padre e seu assistente, que não fa-

lavam português (acho que falavam italiano). Nós estávamos com a vestimenta de apicultor, com máscara de proteção respiratória, tentado falar com eles para irem embora, e eles respondendo que não estavam nos entendendo e se aproximando da gente. Aí apareceram as abelhas e eles entenderam que não era pra ficar ali e saíram correndo.

Nessa ação, eram tantas abelhas que nós não conseguíamos nem tirar a vestimenta de proteção, porque é necessário tomar certa distância do ninho, mas como eram três, o raio de ação das abelhas aumentou muito, e nós andávamos e andávamos e ainda tinha abelha em cima da gente. Então deu trabalho até para tirarmos a roupa de proteção.

Foi uma ação atípica, mas satisfatória. O pessoal do cemitério ficou bem vinculado à gente. Sentiram uma segurança técnica e entenderam que foi uma situação muito diferente e arriscada.



Canto Poético

A ponte



Para cruzar o rio,
a ponte!
Para indicar o caminho,
aponte!
Quando escrever com lápis,
aponte!
Quando amar alguém,
nunca desaponte.

Ivan Leandro
Setor de Educação

Poesia Indicada

Compartilhe com a gente e com os leitores uma poesia que você goste.

No mês de agosto comemoramos o Dia dos Pais, e em nosso Canto Poético prestamos uma singela homenagem a todos os pais, figuras tão importantes e admiráveis que, através do amor e do exemplo, ensinam e inspiram seus filhos.

Meu pai, dá-me os teus velhos sapatos manchados de terra...

Vinicius de Moraes

Meu pai, dá-me os teus velhos sapatos manchados de terra
Dá-me o teu antigo paletó sujo de ventos e de chuvas
Dá-me o imemorial chapéu com que cobrias a tua paciência
E os misteriosos papéis em que teus versos inscreveste.

Meu pai, dá-me a tua pequena chave das grandes portas
Dá-me a tua lamparina de rolha, estranha bailarina das insônias
Meu pai, dá-me os teus velhos sapatos.

Setor de Educação

Suas poesias, contos, crônicas e dicas serão bem-vindas.
E-MAIL : educacaoemzoonoses@PREFEITURA.SP.GOV.BR
Telefone: 2974-7889